

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

CAROLINA MORANDI DE MELLO

**A ENFERMAGEM NA LITERATURA A RESPEITO DO ATENDIMENTO EM
DESASTRES E EM EVENTOS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS**

Porto Alegre

2013

CAROLINA MORANDI DE MELLO

**A ENFERMAGEM NA LITERATURA A RESPEITO DO ATENDIMENTO EM
DESASTRES E EM EVENTOS COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS**

Trabalho de Conclusão apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão – TCC II do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de enfermeiro.

Orientadora: Prof^a. Dra. Regina Rigatto Witt

Porto Alegre

2013

AGRADECIMENTOS

A minha família pelo apoio oferecido durante, não só a minha graduação, mas por todos os momentos em que precisei do auxílio e compreensão dos meus pais Eroni Mello da Silva e Ivone Morandi de Mello e irmãos Verônica Morandi de Mello e Leonardo Morandi de Mello.

Agradeço a minha professora orientadora Regina Rigatto Witt, pela paciência e conhecimento, dispensados ao longo deste ano.

Ao meu namorado Alberto, pelo incentivo e palavras de motivação que por mais duras que pareceram nos momentos em que foram ditas, foi o que me fez não desistir no meio do caminho.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga de uma vida inteira, Fernanda, pela compreensão do meu afastamento e incondicional apoio oferecido em qualquer etapa da minha vida. Ao meu amigo Marcello, que mesmo com o meu afastamento sempre me trouxe bons motivos para sorrir.

As minhas colegas de faculdade, Laura, Camila, Luiza e Carol pelas inúmeras gargalhadas e momentos felizes durante todo o curso de graduação. Com certeza quero levar estas pessoas comigo pra sempre.

Agradeço também a minha filha canina Sofie, por mais que ela não vá ver este agradecimento, pelo amor incondicional que um cachorro pode oferecer para uma pessoa.

Aos meus colegas de trabalho que contribuíram positivamente para o meu crescimento profissional, aceitando minhas inúmeras solicitações de trocas de plantões para poder realizar esta graduação. Em especial, agradeço ao meu grande exemplo de enfermeira e pessoa com caráter firme e justo Lucrecia Bernardi. Agradeço também aos meus colegas que contribuíram, de certa forma, negativamente, na minha trajetória profissional, pois me mostraram o que eu não posso me tornar como profissional.

Enfim, muito obrigado a todos vocês!

*“A humildade é a única base sólida de
todas as virtudes”
Confúcio*

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica visa apoiar um projeto da UFRGS relacionado ao preparo para a Copa do Mundo de 2014 que acontecerá no Brasil, no período compreendido entre 12 de Junho e 13 de Julho, sendo que estão previstos jogos em 12 cidades-sede, sendo uma delas Porto Alegre. O objetivo é verificar na literatura como a enfermagem está sendo abordada em relação aos eventos com múltiplas vítimas e desastres. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases da PubMed e CINAHL. Na busca pelas publicações, foram utilizados os descritores “nursing”, “disasters”, “mass casualty events”. O período de levantamento das publicações foi de 2004 a 2013. Para a análise dos dados foi elaborado um quadro sinóptico onde foram apresentados os elementos que aparecem na amostra dos artigos que foram selecionados. A produção foi classificada nas seguintes categorias: Atenção à saúde, educação e gerenciamento. Os resultados evidenciaram que, devido à magnitude destes eventos, se faz necessário um aprimoramento do atendimento à saúde tanto nos primeiros atendimentos às vítimas quanto na continuidade do atendimento no âmbito hospitalar. Devido ao fato de os enfermeiros serem cada vez mais solicitados para atuar em situações que envolvam múltiplas vítimas, se faz necessário que estes profissionais desenvolvam um melhor conhecimento da situação para realizar um atendimento com eficiência e qualidade nestes incidentes complexos. Pelo fato dos desastres e acidentes com múltiplas vítimas apresentarem um grande desequilíbrio entre os recursos disponíveis e os profissionais de saúde que prestam atendimento a estas vítimas, é necessário que se execute um atendimento com eficiência e rapidez. Por isto, para os profissionais de saúde se faz necessário que se tenha consciência da situação em eventos com múltiplas vítimas para melhorar o atendimento. Deve haver um treinamento nos hospitais para educar os funcionários para estes atendimentos de emergências, qualificando assim a força de trabalho para estes atendimentos. A formação do profissional capacitado para o atendimento que deve ser oferecido nestes incidentes com múltiplas vítimas e eventos de massa deveria ser trabalhada durante a formação acadêmica destes profissionais. O enfermeiro que atua frente a uma situação de desastre deve ter uma atuação que demande muita organização e atitudes que envolvam gerenciamento da situação, capacidade técnica e habilidades educacionais para o treinamento da

equipe de saúde. É importante ter uma força de trabalho de enfermagem capacitada para responder com eficiência a eventos de desastre em massa. Instrumentos gerenciais que estão sendo utilizados pela enfermagem incluem um modelo organizacional único para o centro de informação às famílias/público e módulos de gerenciamento de desastres. Nos estudos analisados evidenciou-se que a enfermagem está sempre presente nos atendimentos de saúde, tratando-se assim de uma categoria indispensável ao atendimento das vítimas, sendo as áreas de educação e gerenciamento indispensáveis neste processo.

Palavras-chave: Enfermagem. Desastres. Incidentes com Feridos em Massa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVO.....	12
3 MÉTODO.....	13
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	13
3.2 CAMPO DE ESTUDO.....	14
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	14
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	15
3.5 CONFECÇÃO DAS FICHAS.....	15
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5.1 ATENÇÃO À SAÚDE.....	20
5.2 EDUCAÇÃO.....	21
5.3 GERENCIAMENTO.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – FICHA DE LEITURA.....	30
APÊNDICE B – QUADRO SINÓPTICO.....	31

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a escolha deste tema é verificar nos documentos nacionais e internacionais como o atendimento de enfermagem ofertado ao usuário pode ser qualificado com base na educação e preparação para estes atendimentos. Esta revisão visa apoiar um projeto da UFRGS relacionado ao preparo para a Copa do Mundo de 2014 que acontecerá no Brasil, no período compreendido entre 12 de Junho e 13 de Julho, sendo que estão previstos jogos em 12 cidades-sede, sendo uma delas Porto Alegre.

Nestas situações o atendimento em saúde dependerá muito da atuação sincronizada de uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro tem papel essencial na assistência, por isso é necessário desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo a garantir o atendimento qualificado e prioritário.

Os eventos em massa representam grandes desafios para o sistema público de saúde. Grandes eventos são definidos como mais de 1000 pessoas num lugar específico durante um período de tempo. Entretanto, a maior parte da literatura descreve como mais de 25.000 participantes. O termo “Cuidado médico em eventos” tem sido utilizado para definir: a tomada de medidas preventivas, ou definitivas, atenção primária, ou encaminhamento hospitalar em eventos esportivos, de lazer ou políticos. As características dos grandes eventos que impactam o sistema público de saúde são: grande número de participantes, a duração do evento e questões de segurança (TSOUROS;PANOS,2004).

Estes eventos podem gerar um grande risco que normalmente superam os riscos naturais da aglomeração de grandes multidões. Exemplo disto foi o ocorrido durante a Copa das Confederações quando, segundo o Ministério da Saúde, foram registrados entre os dias 26 e 30 de Junho deste ano, 1.483 atendimentos de saúde. A maioria destes casos ocorridos no entorno e dentro dos seis estádios da competição foram resolvidos no local. Apenas 3% dos pacientes necessitaram de remoção para alguma unidade de saúde. Grande parte dos casos atendidos estava relacionada a ocorrências clínicas como atendimentos cardiológicos, gastrointestinais, dor de cabeça, alergias, torções e quedas. Entre as situações mais delicadas estavam problemas cardiológicos e diabetes descompensada. O balanço foi divulgado pelo Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde Nacional

(CIOCS Nacional), que foi instalado no Ministério da Saúde, no dia 13 de junho de 2013.

Nas cidades-sede, onde aconteceram os jogos da Copa das Confederações, os centros regionais atuaram no monitoramento da situação de saúde e na capacidade de atendimento de cada cidade-sede. Durante a competição, os CIOCS locais alimentavam os dados nacionais, e eram ativados sempre seis horas antes das partidas e desativados duas horas após os jogos. Participaram do trabalho 696 profissionais divididos entre os centros de monitoramento nacional e regionais e as equipes colocadas para acompanhar, em campo, os trabalhos desenvolvidos na área da saúde.

As ações desenvolvidas pelo CIOCS nacional e regional foram separadas em quatro eixos: atenção à saúde (serviços de saúde, urgência e emergência); vigilância epidemiológica (doenças e agravos de notificação e risco e ameaça de eventos internacionais); vigilância sanitária (serviços de alimentação, saúde e saúde do viajante) e vigilância em saúde ambiental (água de consumo, situações envolvendo produtos químicos, biológicos, radiológicos, nucleares e explosivos). O Ministério da Saúde também disponibilizou dois hospitais de campanha montados nas cidades de Salvador e Fortaleza, nas proximidades dos estádios, sendo que na capital baiana houve atuação de equipes da Força Nacional do SUS.

Nestes eventos, os principais riscos para a saúde previstos podem incluir doenças relacionadas ao frio e ao calor, transmitidas pela contaminação de alimentos e água, doenças transmissíveis e acidentes e outros tipos de lesões. Viagens internacionais envolvem riscos que vão desde doenças transmissíveis que não são endêmicas que podem ser importadas. Milhares de refeições servidas a atletas, funcionários, e visitantes destacam-se como surtos de doenças transmitidas por alimentos. Além disso, manifestações em massa são alvos devido ao grande número de pessoas, cobertura da mídia podendo sofrer ataques com explosivos, agentes químicos e biológicos ou nucleares. Encontro de multidões tem sido associado com significativa morbi-mortalidade, embora seja relativamente raro de acontecer (TSOUROS; PANOS, 2004).

Os desastres muitas vezes são ocasionados pelo aumento do número de pessoas circulantes em determinada área, configurando um aumento na possibilidade de acidentes. Como os desastres são eventos que acontecem sem aviso e acabam resultando em feridos, perda de vidas e danos à infraestrutura do

local, se faz necessário um aprimoramento da preparação para estes atendimentos (DOUGLAS, 2007).

Os acidentes com múltiplas vítimas são aqueles que apresentam desequilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades, e que, apesar disso, podem ser atendidos com eficiência desde que se adote a doutrina operacional protocolada (TEIXEIRA, 2007).

Os incidentes com múltiplas vítimas (IMV), que são aqueles que produzem mais de cinco vítimas graves, apresentando desequilíbrio entre os recursos disponíveis e a demanda (SALVADOR, 2012).

Utiliza-se no estudo a terminologia adotada pelo Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões, com o intuito de padronizar os termos utilizados no atendimento às vítimas de trauma de forma universal, quais sejam: Incidentes com Múltiplas Vítimas (IMV) para os eventos com mais de cinco vítimas e Eventos com Vítimas em Massa (EVM) quando há desastres naturais ou produzidos pelo homem, que envolvam 20 ou mais vítimas (SALVADOR, 2012).

Nos últimos tempos observamos a ocorrência do aumento no número de desastres, tanto em quantidade como também em intensidade, em vários locais do mundo. Esses desastres vêm acontecendo com grande frequência deixando milhares de pessoas desabrigadas, muitas vezes destruindo até cidades inteiras, sem que conheçamos a real gravidade dos fatos (BRASIL, 2010a).

Responsáveis por expressivos danos e perdas, de caráter social, econômico e ambiental, os desastres naturais têm tido uma recorrência e impactos cada vez mais intensos, o que os cientistas sugerem já ser resultado das mudanças climáticas globais (TOMINAGA et al., 2009).

O aumento da ocorrência de desastres demonstra a importância do preparo para tais eventos, contribuindo para que os efeitos destes não sejam tão devastadores, cuidando e criando medidas de preservação do meio ambiente e treinando as equipes que prestam atendimento nestas situações.

Os Desastres são considerados o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do meio onde ele ocorrer (BRASIL, 2007b).

A elaboração de um plano de ação para situações de desastres no atendimento a múltiplas vítimas pré-hospitalares ajuda a amenizar o caos do local dos desastres e evitar transferi-lo para o hospital, o que é comum em eventos dessa magnitude. A organização no atendimento aos pacientes por prioridade qualifica a assistência prestada e cabe ao enfermeiro, junto com a equipe multidisciplinar estar bem capacitado para atuar nestas situações (MARIN, 2013).

Os cuidados frente a um Incidente com Múltiplas Vítimas devem centrar-se num princípio diferenciado daquele característico das práticas cotidianas: a regra fundamental é proporcionar o bem-máximo para o número máximo de pessoas (SMELTZER, 2005). Em outras palavras, o preceito de que se deve oferecer o melhor recurso médico para a vítima mais grave deve ser substituído pelo conceito do melhor cuidado médico para o maior número possível de vítimas, o que envolve o momento certo, o tempo adequado e a utilização mínima de recursos, isto é, uma atuação profissional eficiente e precisa (TEIXEIRA, 2007).

Os atendimentos de saúde nestes eventos geralmente obedecem à técnica START (Simples Triagem e Rápido Tratamento), onde priorizam os atendimentos utilizando uma classificação de riscos com cores. Nestes eventos, as maiorias das vítimas estariam classificadas com a cor verde, ou seja, seriam aquelas com capacidade de andar, não necessitam de tratamento médico ou transporte imediato e/ou possuem lesões sem risco de vida e que podem ser avaliadas ambulatorialmente. São os pacientes que causam mais problemas na cena do acidente, geralmente estão com dor e em estado de choque e tendem a ser pouco cooperativos. Normalmente são pacientes que apresentam escoriações, pequenos ferimentos, contusões e hematomas (PORCIDES et al.,2006).

Nestes atendimentos, a enfermagem desempenha um papel central, sendo que representa a maior parte do quadro de pessoal nas instituições de saúde. A Resolução COFEN nº 293/2004, fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Instituições de Saúde, sendo que mais de 50% dos profissionais destas instituições são formados pelos profissionais de enfermagem, cabendo ao enfermeiro proporcionar condições para que ocorra o envolvimento da equipe de enfermagem e assim executem sua função da melhor maneira possível, contribuindo para a qualidade da assistência prestada (COREN, 2009).

De acordo com Morton e Fontaine (2011, p.213), na ocorrência de um desastre, o papel da enfermagem nos cuidados críticos é fundamental. Os autores ressaltam a dependência deste em relação ao impacto do desastre sobre as estruturas das instituições, o meio ambiente e o número de profissionais disponíveis para prestar o atendimento às vítimas, sendo necessário muitas vezes serem locados de outras unidades do hospital para as unidades de emergência.

A atuação do enfermeiro necessita de muita organização, percepção da situação e responsabilidade durante os momentos da assistência e durante o atendimento as vítimas, por isso o enfermeiro deve estar ciente de suas competências gerenciais e educacionais, principalmente em situações inusitadas como em desastres com grande número de vítimas que chegam ao hospital, para que, por meio de sua atuação juntamente com a equipe multidisciplinar possa desenvolver a assistência da forma mais adequada possível.

Referenciais de enfermagem para o atendimento em situação de desastres incluem documentos que relacionam atenção à saúde no atendimento a múltiplas vítimas (HARTMANN et al., 2012; BUSBY,2011; WALKER; BIBB; ELBERSON, 2005), educação dos profissionais de saúde, para manter a atualização e preparação dos profissionais que atuam em eventos com múltiplas vítimas (DUONG, 2009; SALVADOR et al., 2012;), gerenciamento em casos de crise e organização do cenário do desastre (LIEBERGALL et al., 2007; DOUGLAS, 2007).

Frente a esta situação, a enfermagem deve estar preparada para o atendimento em serviços da rede de atenção à saúde. A finalidade deste estudo é compilar material a respeito da atuação do enfermeiro para a atuação nestes eventos.

2 OBJETIVO

Caracterizar a produção científica nacional e internacional com relação ao tipo de estudo e objetivo, a respeito da enfermagem no atendimento em situações de desastre e em eventos de massa.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é do tipo qualitativo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório descritivo que, segundo Gil (2009), caracteriza-se por ser desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi escrito sobre o assunto, permitindo aprimorar os conhecimentos e explorar novas ideias. A fundamental vantagem deste tipo de pesquisa é permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela pesquisada diretamente.

Desta forma, baseando-se em Gil (2009), a pesquisa desenvolveu-se ao longo de uma série de etapas:

a) escolha do tema: este tipo de pesquisa, como qualquer outra modalidade, inicia-se pela escolha do tema, que venha ao encontro do interesse do pesquisador. Neste estudo o assunto de interesse foi a enfermagem no atendimento em situações de desastre e em eventos de massa.

b) levantamento bibliográfico preliminar: após a escolha do tema, o que se sugere é um levantamento bibliográfico preliminar que facilite a formulação do problema. Esta etapa da pesquisa pode ser entendida como um estudo exploratório, posto ter a finalidade de proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação, proporcionando desta forma a elaboração do problema de pesquisa.

c) formulação do problema: ao final desta etapa, o pesquisador formula o problema de pesquisa e especifica sob qual aspecto será abordado o tema em questão.

d) elaboração do plano provisório de assunto: elabora-se um plano de assunto que consiste em uma apresentação da forma como o trabalho será disposto, constituindo-se em itens ordenados em seções e capítulos.

e) identificação das fontes: consiste na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto.

f) obtenção do material: após a identificação das obras, procede-se a sua localização. Isto é feito através de bibliotecas, banco de informações, via internet.

g) leitura do material: de posse do levantamento bibliográfico, tido como suficiente, passa-se à leitura.

h) tomada de apontamentos: esta etapa da pesquisa bibliográfica constitui-se basicamente na tomada de notas do material lido, levando em consideração o problema de pesquisa.

i) confecção das fichas: após a leitura e a tomada de apontamentos procede-se à confecção das fichas de leitura. Há dois tipos: a bibliográfica que serve para anotar as referências bibliográficas e a segunda para o registro de idéias, hipóteses.

4.2 CAMPO DE ESTUDO

A coleta de dados foi realizada nas bases da PubMed e CINAHL. Na busca pelas publicações, foram utilizados os descritores “nursing”, “disasters”, “mass casualty events” (Pesquisa realizada com o operador booleano AND). O período de levantamento das publicações foi de 2004 a 2013.

4.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada no portal de Periódicos da CAPES, tendo como resultado 14 referências, sendo uma repetida. Destas, três não estavam disponíveis online, pois se tratavam de dissertações e teses.

Foram identificadas conforme Gil (2009), as informações e os dados constantes do material impresso, estabelecendo-se relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto e visa analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.

4.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a busca ter sido refinada por essa temática, foi realizada uma leitura exploratória seguida de uma leitura seletiva, para melhor identificar os relatórios/trabalhos científicos que seriam úteis à pesquisa.

Considerando o objetivo desta pesquisa bibliográfica os relatórios/trabalhos científicos foram selecionados tendo por base os seguintes critérios:

Critérios de inclusão: tratar do atendimento em saúde em desastres e eventos de massa, relacionando a temática à área da enfermagem e estarem disponíveis online.

Critérios de exclusão: Não estar disponível online, estar fora da faixa estipulada para os anos de publicação e não abordar o tema proposto para o estudo.

4.5 CONFECÇÃO DA FICHA

A referida pesquisa contou com a confecção de uma ficha (APÊNDICE A) para categorização dos resumos selecionados com o objetivo de identificar os documentos/relatórios consultados, registrar e ordenar as ideias relevantes para o estudo em tese.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos foram respeitados na medida em que os autores das obras utilizadas foram devidamente referenciados ao longo do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os direitos autorais foram preservados de acordo com a Lei de Direitos Autorais 9610/98 (BRASIL, 1998).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fontes de análise para a pesquisa constituíram-se de artigos do tipo original, revisão de literatura, relato de experiência e um editorial, em língua inglesa, provenientes de revistas científicas de enfermagem e de outras áreas.

A análise da produção dos 10 artigos que abordam o tema enfermagem no atendimento em situações de desastre e em eventos de massa, resultou em três categorias: atenção à saúde, educação e gerenciamento, que serão discutidas a seguir.

Quadro 1 - Produção científica a respeito da enfermagem no atendimento em situações de desastre e em eventos de massa quanto ao tipo de estudo e objetivo, Porto Alegre, 2013.

CATEGORIA	AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Atenção à saúde	Elizabeth H. Hartmann, Nathan Creel, Jacob Lepard, Robert A. Maxwell, 2012	Mass Casualty Following Unprecedented Tornadic Events in the Southeast: Natural Disaster Outcomes at a Level I Trauma Center.	Artigo original	Analisar as características, ferimentos relatados e resultados das vítimas do tornado que foram admitidas em um hospital.
	Steven Busby, Janet Witucki-Brown, 2011	Theory Development for Situational Awareness In Multi-Casualty Incidents.	Artigo original	Desenvolver novo conhecimento da consciência da situação em eventos com múltiplas vítimas e desenvolver teoria consistente relativa ao conhecimento da situação para enfermeiras de emergências e outros profissionais.
	Wayne Higgins, Charles Wainright III, Ning Lu, and Ruth Carrico, 2004	Assessing hospital preparedness using an instrument based on the Mass Casualty Disaster Plan Checklist: Results of a statewide survey.	Artigo original	Avaliar o preparo dos hospitais do Kentucky para responder a situações de bioterrorismo e outros eventos de massa.
	Patricia Hinton Walker, Sandra C. Garmon Bibb, Karen L. Elberson, 2005	Research Issues in Preparedness for Mass Casualty Events, Disaster, War, and Terrorism.	Artigo de atualização	Prover uma perspectiva dos tipos de questões de pesquisa que podem ser exploradas e estratégias usadas em relação a desastres, terrorismo e acidentes com múltiplas vítimas.

CATEGORIA	AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Educação	Elizabeth Weiner, Margaret Irwin, Patricia Trangenstein, Jeffry Gordon, 2005	Emergency curriculum in nursing schools in the united States.	Artigo Original	Determinar os tipos de currículos no preparo para desastres sendo implementados ou desenvolvidos em programas de enfermagem em todos os níveis.
	Karen Duong, 2009	Disaster education and training of emergency nurses in South Australia.	Artigo original	O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a compreensão de enfermeiros de emergência do sul da Austrália e a resposta a catástrofes no contexto dos cuidados de saúde.
	Matthew D. McHugh, 2007	The Legal Context of Nurses Volunteering in Mass Casualty Events.	Artigo de jornal/editorial	Discutir as questões éticas do voluntariado de enfermagem.
	Kristin K. Whitty, Michael F. Burnett, 2009	The importance of instruction on mass casualty incidents in baccalaureate nursing programs: perceptions of nursing faculty.	Artigo de revisão	Este estudo analisou se existe uma relação entre o conhecimento de incidentes com grande número de vítimas em massa e perceber a importância de se incorporar as competências referentes aos incidentes de desastre em massa em programas de bacharelado em enfermagem pela faculdade em Louisiana.

CATEGORIA	AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Gerenciamento	Michal H. Liebergall, , Nava Braverman, Shmuel C. Shapira, Orly Picker Rotem, , Irene Soudry, and Shlomo Mor- Yosef, 2007	Role Of Nurses In a University Hospital During Mass Casualty Events.	Relato de experiência	Descrever a experiência do desenvolvimento de um modelo organizacional único para o centro de informação às famílias/público em situações de múltiplas vítimas.
	Valerie Douglas, 2007	Developing disaster management modules: a collaborative approach.	Relato de experiência	Desenvolver dois módulos de gerenciamento de desastres.

Fonte: MELLO, 2013

5.1 ATENÇÃO À SAÚDE

Resposta efetiva à emergência requer que cada membro da equipe de saúde conheça o que e como deve fazer.

O enfermeiro necessita identificar os limites do seu conhecimento, habilidades e autoridade e identificar recursos do sistema de atendimento às emergências para encaminhar casos que excedam a estes limites. Com este entendimento, descrever as funções ou papéis na resposta a emergência e demonstrá-los regularmente por meio de atividades práticas está relacionada como uma competência do enfermeiro nos Estados Unidos (GEBBIE, 2002).

O cuidar deve ser entendido como a realização de ações de Enfermagem, considerando-se inevitável a satisfação de um conjunto de necessidades que quando atendidas possibilitam maior envolvimento dos integrantes da equipe de enfermagem em suas atividades com cuidados de qualidade e melhor desempenho no trabalho. Então, a excelência na assistência de enfermagem está intimamente relacionada aos estados fisiológicos, de segurança e psicológicos dos integrantes desta equipe que cuida, pois eles fazem parte de um processo dinâmico indissociável dentro do trabalho (REGIS, 2011).

Cabe destacar que os profissionais que atuam em serviços de emergência devem ser capazes de tomar decisões rápidas, elencar prioridades e avaliar o paciente em uma abordagem integral.

Os enfermeiros e outros profissionais da área da saúde serão cada vez mais solicitados para responder a situações que envolvam acidentes com múltiplas vítimas. A consciência da situação se faz necessária para o melhor atendimento destes complicados incidentes. O conhecimento da situação é fundamental para os enfermeiros e outros profissionais de saúde que irão responder a situações envolvendo múltiplas vítimas. Este estudo contribuiu com o desenvolvimento de uma teoria para a identificação destas situações (BUSBY, 2011).

Estudo a respeito do atendimento de vítimas após um tornado indicou que 11% dos pacientes atendidos em um centro de trauma foram encaminhados para serviços de enfermagem (HARTMANN et al., 2012).

A importância destes serviços pode ser apreendida no estudo de Higgins et al. (2004), que utilizou um *checklist* para plano de desastre e eventos com múltiplas

vítimas para comparar o preparo de serviços que adotaram ou não um sistema de resposta preconizado pelo Ministério da Saúde dos Estados Unidos. Quanto aos serviços de enfermagem, não houve diferença significativa, demonstrando que independente destas situações a enfermagem está sempre presente nos serviços de saúde.

Por tratar-se de problemática complexa, uma abordagem colaborativa entre pesquisadores de enfermagem e outras áreas da saúde é necessária para se melhorar o atendimento em eventos de massa. Por este motivo, Walker, Bibb e Elberson (2005) apresentam questões para a realização de pesquisas abordando temas relacionados a eventos de desastres e múltiplos feridos para enfermeiras pesquisadoras.

5.2 EDUCAÇÃO

Desastres ou incidentes graves podem afetar qualquer parte do sistema de saúde. Portanto, os profissionais de saúde devem ser adequadamente treinados para fornecer uma resposta correta ao atendimento destas vítimas (DOUGLAS, 2007). Sendo assim, estes profissionais devem possuir conhecimentos apurados sobre as condições clínicas das vítimas atendidas em unidades de emergência, sendo este o diferencial para o sucesso no prognóstico destes pacientes.

Neste sentido, faz-se necessário o planejamento do cuidado e desenvolvimento de plano de contingência que contemplem estas diversas alterações ocorridas em nosso meio. Na conferência Geral sobre Desastres, ocorrida em 2007, o problema mais importante detectado foi a falta de recursos humanos preparados e treinados para administrar e aplicar os recursos existentes (BRASIL, 2007).

Ao participar de educação continuada para manter conhecimento atualizado em áreas relevantes o enfermeiro deve considerar as mudanças de caráter ambiental, político, social nas condições e natureza das emergências e desastres. Educação continuada e regular em áreas específicas pode ajudar os enfermeiros a manter-se a par dessas mudanças. Estas competências demonstram a importância da qualificação das equipes de saúde sobre as novas técnicas utilizadas para agilizar e organizar os atendimentos as vítimas (GEBBIE, 2002).

As urgências e emergências sejam elas clínicas ou traumáticas representam um fator de risco de vida importante quando não atendidas em tempo hábil e de maneira adequada, exigindo dessa forma, intervenção competente, segura e livre de risco com conhecimento científico adequado para não gerar outros danos à saúde das vítimas (CICONET, 2008).

O enfermeiro deve reconhecer seus papéis e limitações nos esforços de resposta a desastres (WEINER, 2006). Enquanto trabalhador de saúde deve demonstrar conhecimento e habilidades necessários para preencher seu papel durante o atendimento a desastres. Este envolve a triagem, proteção pessoal e tratamento (HSU et al., 2006).

A classificação de risco envolve avaliação através de anamnese, avaliação física, revisão de registros e comunicação com a família e equipe de saúde, competência descrita no referencial de Harper e Hartwick (2003). Facilitar uma abordagem mais profissional também foi descrita pela Organização Mundial de Saúde e do Conselho Internacional de Enfermeiros no quadro de competências de Enfermagem em Desastres (WHO; ICN, 2009).

A importância na determinação do tipo de educação se faz necessário existir uma compreensão do papel desempenhado pelos enfermeiros na resposta a catástrofes. Faz-se necessário aferir o nível de conhecimento atual que estes enfermeiros possuem. Deve haver também um treinamento nos hospitais, pois ao se educar os funcionários de um hospital para estes atendimentos de emergência, os hospitais terão uma força de trabalho melhor preparado e mais confiante (DUONG, 2009).

A assistência prestada às vítimas de eventos em massa deve ser bem abordada, pois o atendimento inicial de enfermagem que é ofertado nestes casos é um fator decisivo para atenuar as consequências catastróficas desses eventos, procurando aumentar os índices de sobrevivência das vítimas. É nesse sentido que a educação do enfermeiro, bem como de toda a equipe multiprofissional de saúde, é um fator essencial, uma vez que, o processo educativo configura-se como uma ferramenta de treinamento e de fomento de protocolos, tendo por propósito o contínuo aperfeiçoamento dos profissionais de saúde. Para Salvador (2012), nos cursos de enfermagem ainda mantemos o tipo de formação generalista e este fato dificulta a formação do profissional capacitado de forma específica para o atendimento que deve ser oferecido frente a um incidente com múltiplas vítimas,

sendo necessário refletir acerca dos saberes, competências e habilidades que devem ser fomentados durante a formação acadêmica de enfermagem para uma atuação profissional eficaz perante um incidente com múltiplas vítimas (IMV).

A importância da instrução a respeito de incidentes com múltiplas vítimas nos currículos de enfermagem foi estudada a partir da percepção de educadores. Os resultados mostraram que existe uma relação positiva entre o conhecimento auto-referido e a importância de incluir estas competências no currículo de enfermagem (WHITTY; BURNETT, 2009).

Neste sentido, os conhecimentos que os enfermeiros de saúde pública possuem, podem contribuir para as equipes ao proteger a saúde e a segurança das comunidades contra as ameaças e as realidades de desastres (HIGGINS et al., 2004). Além disto, o contexto legal da prática de enfermagem exige conhecimento do enfermeiro quando em situação de trabalho voluntário, como forma de maximizar seu impacto e delimitar sua responsabilidade (MCHUGH, 2006).

5.3 GERENCIAMENTO

Gerenciar é um compromisso e tem como responsabilidade garantir que tudo esteja funcionando de forma adequada. Certificar-se de que o trabalho está sendo feito adequadamente, com agilidade e com otimização dos recursos.

Ao coordenar a equipe de enfermagem no atendimento a desastres o enfermeiro tem a atribuição de incentivar o trabalho coletivo para efetivar o trabalho em equipe e atingir a produtividade máxima e um nível de qualidade de serviço em saúde, capaz de superar as expectativas dos usuários. Este profissional tem como desafio ser, de fato, agente de mudança e transformação da assistência, coordenando a equipe e fazendo dela instrumento de ações assertivas e resolutivas (ROCHA, 2008).

O desenvolvimento das competências gerenciais pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a prática dos cuidados no atendimento a situações de desastres, permitindo avaliar e dimensionar os problemas de modo global, construindo relações significativas que permitam ao enfermeiro exercer o seu papel com segurança. Neste contexto, todos os profissionais da saúde devem entender os elementos essenciais de um preparo e resposta efetivos (HSU et al., 2006).

Com base nos estudos analisados, há evidências de que eventos em massa são também caracterizados como eventos com múltiplas vítimas e possuem uma complexidade em potencial, para isso estes acontecimentos adversos podem ter um impacto sobre os enfermeiros que atuam em outras áreas que não englobam atendimentos de emergência no seu cotidiano, porém podem vir a ser solicitados para contribuir com a assistência de enfermagem nos casos de atendimentos múltiplos (DOUGLAS, 2007).

O gerenciamento da logística no preparo de emergência e cadeias de suprimentos deve ser previstas pelo enfermeiro no desenvolvimento de suas atribuições (WHO, 2008).

Os estudos compreendem um modelo que foi desenvolvido a partir da necessidade de encontrar meios efetivos e eficientes para lidar com a identificação de múltiplas vítimas durante emergências, inclusive a necessidade de prover as famílias com resposta rápidas e precisas. O modelo se mostrou efetivo e ótimo para todas as equipes trabalhando com múltiplas vítimas. Para a enfermagem, o artigo salienta a necessidade de preparo, pois as atividades e habilidade requeridas durante um evento com múltiplas vítimas não tem conexão com as do seu cotidiano de trabalho (LIEBERGALL et al., 2007).

Há evidências na literatura de que o desenvolvimento de cursos de gerenciamento é importante para o treinamento de enfermeiros para situações de desastres. Conforme Douglas (2007), a elaboração de cursos sobre gerenciamento em desastres é essencial para fornecer uma resposta eficaz e perfeita. O curso desenvolvido foi realizado em dois módulos gerenciais utilizando cenários de desastre em massa. É importante ter uma força de trabalho de enfermagem capacitada para responder com eficiência a eventos de desastre em massa. O desenvolvimento de cursos de gerenciamento se faz importante não apenas para aprimorar os conhecimentos gerenciais do enfermeiro, mas também para aprender a lidar com situações de estresse extremo que não são abordadas nos cursos de graduação e nem no seu cotidiano de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas aos grandes eventos que ocorrerão em Porto Alegre devido a esta ser sede de alguns jogos da copa do mundo FIFA 2014, me trouxe o interesse de averiguar se haveria algum tipo de preparação na área da saúde para estes eventos. Com base na leitura de artigos internacionais pude evidenciar como estes se prepararam para atendimentos em eventos massivos e com múltiplas vítimas, partindo do princípio de que onde ocorre um aumento no número de pessoas, pode gerar uma maior probabilidade de acontecer acidentes.

O domínio de atenção à saúde evidenciou que os enfermeiros têm papel central, sendo responsáveis por toda equipe de enfermagem. A enfermagem foi citada pela amostra como sendo muito importante na formação de equipes e na atuação frente a estas vítimas.

A enfermagem foi apontada pelos estudos como categoria que está sempre presente nos serviços de saúde, ressaltando assim sua importância frente aos atendimentos de saúde.

Devido a esta importância da enfermagem frente aos atendimentos em situações que envolvam múltiplas vítimas, se evidenciou que estes profissionais serão cada vez mais solicitados para atender nestes acidentes, por isso apresentar um bom conhecimento da situação é importante para dispensar um melhor atendimento nos casos de acidentes com múltiplas vítimas e desastres.

O atendimento em situações com múltiplas vítimas modifica o cenário local e coloca a prova os profissionais da área de saúde tanto de instituições hospitalares quanto os profissionais de resgate, sendo assim é de suma importância a preparação destes profissionais através de ferramentas educativas.

Alguns trabalhos aqui estudados sinalizaram o fato de que existem poucos profissionais capacitados e também é escassa a preparação para estes eventos de grande porte. Há evidências de que esta preparação deveria ser ofertada também nos cursos de graduação de enfermagem, para que assim, estes profissionais desenvolvam uma base consistente de conhecimentos gerenciais e capacidade técnica para oferecer um melhor atendimento a um grande número de feridos. Neste contexto, faz-se necessário que estes profissionais

desenvolvam competências a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar em situações adversas, de modo a garantir um atendimento de qualidade.

A leitura dos trabalhos selecionados evidenciou a necessidade de que as equipes devem estar permanentemente atualizadas e capacitadas. A assistência prestada às vítimas de eventos em massa deve ser bem abordada, pois o atendimento inicial de enfermagem que é ofertado é um fator decisivo para atenuar as consequências catastróficas desses eventos, procurando aumentar os índices de sobrevivência das vítimas.

O papel do enfermeiro foi descrito pelos estudos analisados como crucial no gerenciamento, educação para os demais profissionais da saúde, e atenção à saúde no que diz respeito aos atendimentos pré e intra-hospitalares.

Como foi constatado pelos estudos abordados nesta revisão, a falta de recursos humanos treinados, apresenta uma interferência sobre o atendimento a essas vítimas, por isso se justifica a minha pesquisa, ou seja, buscar na literatura o que existe de material sobre a preparação, educação e assistência a saúde nos casos de atendimentos a múltiplas vítimas, com vistas aos eventos de grande proporção que ocorrerão no Brasil no ano seguinte.

Espera-se que este material sirva de subsídio para as análises das condições em que ocorrerão as preparações para eventos de grande porte e com um aumento significativo de pessoas circulantes, contribuindo para a produção na nossa realidade que não foi evidenciada na busca.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> Acesso em: 12 de junho de 2013.
- _____. Ministério da Integração Nacional. (MI). Secretaria Nacional de Defesa Civil. (SEDEC). **Conferência geral sobre desastres: para prefeitos, dirigentes de instituições públicas e privadas e líderes comunitários**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2007a.
- _____. Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Defesa Civil**, Brasília: 2007b.
- _____. Confederação Nacional dos Municípios. **Estudo Técnicos- Desastres Naturais no Brasil**. Brasília DF: 2010 a.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria n.1600**, de 7 de julho de 2011.Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de atenção as Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).Brasília, 2011.
- BUSBY, S.; WITUCKI-BROWN, J.. Theory development for situational awareness in multi-casualty incidents. **Journal of Emergency Nursing**, Nashville, v. 5, n. 37, p.444-452, set. 2011.
- CICONET, R. M.; MARQUES, G.Q.; LIMA, M.A.D.S. In-service training for health professionals of the Mobile Emergency Care Service: report on the experience of Porto Alegre, RS, Brazil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 26, sept. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832008000300016&>. Acesso em: 12 set. 2013.
- COLUMBIA UNIVERSTY. Scholl of Nursing. **Center for Health Public Bioterrorism & Emergency Readiness**. New York: Columbia University, 2002.
- DOUGLAS, Valerie. Developing disaster management modules: a collaborative approach. **British Journal Of Nursing**, Londres, v. 16, n. 9, p.526-529, mar. 2007.
- DUONG, Karen. Disaster education and training of emergency nurses in South Australia. **Australasian Emergency Nursing Journal**, Australasia, v. 12, n. 3, p.86-92, ago. 2009.
- GEBBIE, K. **Core competencies for all public health workers**. New York: Centers for Disease Control and Prevention and Columbia School of Nursing, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso – conteúdo: fundamentação científica – subsídios para a coleta e análise de dados – como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

HARPER, S.; HARTWICK, E. Nursing Competency based orientation program. **Peterborough Regional health Centre**, Canadá, september: 2003.

HARTMANN, Elizabeth H. et al. Mass casualty following unprecedented tornadic events in the southeast: natural disaster outcomes at a Level I trauma center. **The American Surgeon**, Chattanooga, v. 78, n. 7, p.770-773, jul. 2012.

HIGGINS, Wayne et al. Assessing hospital preparedness using an instrument based on the mass casualty disaster plan checklist: results of a statewide survey. **American Journal Of Infection Control**, Louisville, v. 32, n. 6, p.327-332, out. 2004.

HSU, E.B. et al. Healthcare worker competencies for disaster training. **BMC Medical Education**, Londres, n.6, p.19, 2006.

INTERNATIONAL Council of Nurses. **Nurses and disaster preparedness**. Geneva: 2006.

Kristin K. Whitty, PhD, RN; Michael F. Burnett. The importance of instruction on mass casualty incidents in baccalaureate nursing programs: perceptions of nursing faculty. **Journal Of Nursing Education**, Thorofare, v.48, n.5, p. 291-295. maio 2009.

LIEBERGALL, Michal H. et al. Role of nurses in a university hospital during mass casualty events. **American Journal Of Critical Care**, Aliso Viejo, p. 480-484. set. 2007.

MARIN, Sandra Mara. **Competências do enfermeiro no atendimento hospitalar em situação de desastres**. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufrgs.br>. Acesso em: 10 out. 2013.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

PARANÁ. Secretaria de Segurança Pública. Corpo de Bombeiros do Paraná. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros do Paraná**. Curitiba, 2006. Disponível em: <www.bombeiros.pr.gov.br/arquivos/File/1gb/socorros/rcp.pdf>. Acesso em: 27 de Junho de 2013.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/>>. Acesso em: 20 de Junho de 2013.

REGIS, Lorena Fagundes Ladeia Vitoria; PORTO, Isaura Setenta. Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in)satisfação no trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n.2, p. 334-41, 2011.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. A formação acadêmica de enfermagem e os incidentes com múltiplas vítimas: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 3, n. 46, p.742-751, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000300029&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SALVADOR. SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE. (Org.). **Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde Nacional**. Disponível em: <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1390:inaugurado-o-centro-integrado-de-operacoes-conjuntas-em-saude-ciocs-&catid=39:noticias>. Acesso em: 12 ago. 2013.

TEIXEIRA JÚNIOR, E.V. Acidentes com múltiplas vítimas. In: OLIVEIRA, B.F.M.; PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA JÚNIOR, E.V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Ateneu; 2007. p. 497-506.

TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. **Desastres naturais**: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico de São Paulo, 2009.

TSOUROS, AGIS D., and PANOS A. EFSTATHIOU. **Mass gatherings and public health**. Genebra: World Health Organization., 2004.

WALKER, Patricia Hinton; BIBB, Sandra C. Garmon; ELBERSON, Karen L. Research Issues in Preparedness for Mass Casualty Events, Disaster, War, and Terrorism. **Nursing Clinics Of North America**, Maryland Heights, v. 40, n. 3, p.551-564, set. 2005.

WEINER, Elizabeth et al. Emergency preparedness curriculum in nursing schools in the United States. **Nursing Education Perspectives**, Silver Spring, v.11, n.3., p. 334-339. dez. 2005.

WEINER, E. "Preparing Nurses Internationally for Emergency Planning and Response". **The Online Journal of Issues in Nursing**, Silver Spring, v. 26, n. 3, sept. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Competency in Nursing**. Genebra, 2003.

_____. International Council Of Nurses. **ICN framework of disaster nursing competencies**. Geneva: 2009.

_____. **Integrating emergency preparedness and response into undergraduate nursing curricula**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: <http://www.who.int/hac/publications/Nursing_curricula_followup_Feb08.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

APÊNDICE A- FICHA DE LEITURA

FICHA DE LEITURA

Tipo: () artigo () documento

Autor: _____

Filiação: _____

Título: _____

Ano: _____

Do que se trata o artigo/documento:

() Atenção a saúde

() Educação

() Gerenciamento

() Outro:

No texto há indicações de organizações governamentais/não governamentais? ()

Sim () Não

Quais?

A metodologia é apropriada para o estudo? () Sim () Não. Descreva:

Apresenta experiência em eventos de massa? () Sim () Não. Descreva:

APÊNDICE B- QUADRO SINÓPTICO

CATEGORIA	AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO